

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA

roça a língua de setembro sobre o mundo
com seu osso com seu dorso de vocábulo
limpa escadas lustra a casa lava e encera e passa
essa demora de memória que não passa

*

não ir pelo temporal nem pelo cheiro de pão
não roçar a campainha em noite de vendaval
não beirar as paredes como um cego que precisa do tato para
sobreviver
não cruzar a linha da luz onde a poeira balança sem memória
não ir pelo caminho mais curto
não telefonar para as fotografias dos mortos

*

memória é medo
que se enteva
entre as teias
do corpo
memória é osso
sem carne
que cobrimos
da melhor forma
possível
para que não
sangre

*

encheu um copo de terra
achando que iria bebê-la

com água
antes da viagem

caso aportasse
em terra estrangeira
traria dentro o nome
de onde viera

Vera Lúcia de Oliveira é poeta, ensaísta e professora de Literaturas Portuguesa e Brasileira na Università degli Studi di Perugia. Entre os prêmios que recebeu está o de Poesia da Academia Brasileira de Letras, em 2005. Tem poemas e ensaios publicados no Brasil, Itália, França, Alemanha, Romênia, Estados Unidos, Espanha e Portugal. Os poemas aqui publicados integram o livro *Minha língua roça o mundo*.